

CONJUNTURA DE LIMÃO/LIMA NO BRASIL E NO ESTADO DO PARÁ

Letícia Moura da Silva¹; Danilo da Luz Melo²; Antônia Benedita da Silva Bronze³

1. Universidade Estadual de Campinas, e-mail: leticiamouradasilva29@gmail.com; 2. Universidade Federal Rural da Amazônia; 3. Universidade Federal Rural da Amazônia

RESUMO: A citricultura é uma atividade relevante da fruticultura brasileira, com o país no topo na produção mundial de citros, impulsionado por condições climáticas, disponibilidade de áreas e inserção no mercado internacional. No Pará, a produção de lima ácida ‘Tahiti’ tem se expandido, principalmente nas regiões do Baixo Amazonas e Nordeste Paraense, destacando-se pela geração de empregos, incremento das exportações e importância no desenvolvimento regional. Diante disso, o objetivo da pesquisa foi analisar a produção e o mercado do limão/lima no Pará, considerando sua inserção no contexto nacional e internacional, a evolução produtiva e a dinâmica de preços. O levantamento contemplou o Brasil e o estado do Pará, com foco nos principais polos citrícolas. Foram utilizados dados secundários obtidos em bases oficiais como FAOSTAT, IBGE, COMEX STAT, CEAGESP e MAPA-AGROSTAT, abrangendo o período de 2001 a 2022. Considerou-se variáveis como área colhida, produção, produtividade e valores de exportação, além de preços deflacionados pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas. A interpretação dos resultados contou com tabulação em planilhas, cálculos de porcentagens e uso do método Shift-Share, adequado para identificar a influência das variáveis estruturais e regionais no crescimento da produção. Os resultados mostraram que, em nível mundial, a Índia lidera em volume produzido, mas apresenta baixa produtividade, enquanto Brasil e Argentina se destacam pela eficiência, alcançando rendimentos superiores a 27 t/ha. O México e a Espanha são líderes nas exportações, embora o Brasil, ainda que em menor escala, venha ampliando sua participação, sobretudo com a lima ácida ‘Tahiti’. No Brasil, São Paulo responde pela maior parte da produção, mas o Pará ocupa a segunda posição na produção de limões e limas, representando 10% do total em 2020. O crescimento paraense foi expressivo, passando de pouco mais de 7 mil toneladas em 2001 para quase 160 mil toneladas em 2020, reflexo de investimentos tecnológicos e da condição de área livre de cancro cítrico. As mesorregiões do Baixo Amazonas e do Nordeste Paraense concentram a produção, com Monte Alegre e Capitão Poço como maiores produtores. Capitão Poço, além de destaque produtivo, é o único município exportador da fruta no estado, tendo como principal destino a União Europeia, em especial os Países Baixos. A análise de preços revelou oscilações marcantes entre 2011 e 2021, com valorização expressiva em 2016 e quedas posteriores ligadas à maior oferta e a fatores externos como a pandemia de COVID-19, que impactou insumos, mão-de-obra e logística. Mesmo assim, a alta do dólar e o aumento da demanda internacional favoreceram o desempenho exportador em anos recentes. O mercado interno continua absorvendo grande parte da produção, mas o potencial externo ainda pode ser mais explorado. O Pará é um polo estratégico da citricultura nacional, com importância crescente na produção de limão/lima e boas perspectivas no comércio exterior. Apesar das vantagens ligadas à sanidade vegetal e às condições naturais, o estado ainda enfrenta desafios como políticas públicas e tecnologias avançadas. O setor gera renda, emprego e insere o Pará nas cadeias globais, reafirmando a citricultura como vetor de desenvolvimento regional.

PALAVRAS-CHAVE: Polo citrícola; perspectiva; mercado externo.